

O Projeto Trilhas Eco Verdejante e seu papel Ecológico em Pernambuco: O que temos aprendido a partir do comportamento de *Stewardship* dos gestores ambientais?¹

El Proyecto Trilhas Eco Verdejante y su papel ecológico en Pernambuco: ¿Qué hemos aprendido del comportamiento de Rectoría de los gestores ambientales?

The Trilhas Eco Verdejante Project and its Ecological role in Pernambuco: What have we learned from the Stewardship behavior of environmental managers?

Ana Elisabeth de Brito Alves²

Luana Cavalcanti de Melo Ataíde³

Ana Cláudia de Lima Aleixo⁴

Alexsandra da Silva Ferreira⁵

¹ Artigo apresentado no X Encontro Humanístico Multidisciplinar - EHM e IX Congresso Latino-Americano de Estudos Humanísticos Multidisciplinares, na modalidade online, 2024.

² Mestranda em Gestão, Inovação e Consumo; Universidade Federal de Pernambuco - UFPE; Caruaru, Pernambuco, Brasil; anaelizabeth.alves@ufpe.br

³ Mestranda em Gestão, Inovação e Consumo; Universidade Federal de Pernambuco - UFPE; Caruaru, Pernambuco, Brasil; luana.ataide@ufpe.br

⁴ Mestranda em Gestão, Inovação e Consumo; Universidade Federal de Pernambuco - UFPE; Caruaru, Pernambuco, Brasil; lima.aleixo@ufpe.br

⁵ Mestranda em Gestão, Inovação e Consumo; Universidade Federal de Pernambuco - UFPE; Caruaru, Pernambuco, Brasil; Alexsandra.ferreira@ufpe.br

Resumo

O projeto Trilhas Eco Verdejante de Pernambuco é um instrumento de educação ambiental conforme a lei N° 9.985/00, a qual instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), e estabelece com isso os critérios e as normas para a criação, implantação e gestão das unidades de conservação. Tem se destacado por ser o pioneiro e único projeto ambiental que promove comportamentos de *Stewardship* por seus gestores, unindo educação, conscientização, responsabilidade ambiental e incentivo ao combate do desmatamento e da poluição das áreas de proteção ambiental (APA), atuante em nove cidades da região metropolitana do Recife-PE. Este estudo busca compreender a maneira como os gestores ambientais do projeto “Trilhas Eco Verdejante” de Pernambuco integram e promovem o comportamento de administração responsável (*Stewardship*) em suas ações, levando em consideração as dificuldades e necessidades enfrentadas. As análises realizadas a partir do método de análise de conteúdo aplicado neste estudo, traz inferências fundamentais à compreensão tanto do valor positivo encontrado no comportamento de *Stewardship* dos gestores ambientais, como também das dificuldades, desafios e dificuldades enfrentadas.

Palavras-Chave: Comportamento de *Stewardship*; Trilhas de natureza; Gestão e Educação Ambiental; Sustentabilidade; Experiência do consumidor.

Resumen

El proyecto Trilhas Eco Verdejante de Pernambuco es un instrumento de educación ambiental de acuerdo con la ley n° 9.985/00, que creó el Sistema Nacional de Unidades de Conservación de la Naturaleza (SNUC), y por tanto establece los criterios y normas para la creación, implementación y gestión de unidades de conservación. Se ha destacado por ser el pionero y único proyecto ambiental que promueve conductas de Rectoría por parte de sus gestores, combinando educación, sensibilización, responsabilidad ambiental e incentivos para combatir la deforestación y la contaminación en áreas de protección ambiental (APA), operando en nueve ciudades de la región metropolitana de Recife-PE. Este estudio busca comprender la forma en que los gestores ambientales del proyecto “Trilhas Eco Verdejante” en Pernambuco integran y promueven conductas de gestión responsable (*Stewardship*) en sus acciones, teniendo en cuenta las dificultades y necesidades enfrentadas. Los análisis realizados mediante el método de análisis de contenido aplicado en este estudio aportan inferencias fundamentales para comprender tanto el valor positivo encontrado en el comportamiento de Responsabilidad de los gestores ambientales, como las dificultades, desafíos y dificultades enfrentadas.

Palabras-clave: Comportamiento de gestión responsable; Senderos naturales; Gestión y Educación Ambiental; Sostenibilidad; Experiencia del consumidor.

Abstract

The Trilhas Eco Verdejante project in Pernambuco is an environmental education tool in accordance with Law No. 9,985/00, which instituted the National System of Nature Conservation Units (SNUC), and thereby establishes the criteria and standards for the creation, implementation and management of conservation units. It has stood out for being the pioneer and only environmental project that promotes stewardship behaviors by its managers, combining education, awareness, environmental responsibility and incentives to combat deforestation and pollution in environmentally protected areas (APA), operating in nine cities in the metropolitan region of Recife-PE. This study seeks to understand how environmental managers of the “Trilhas Eco Verdejante” project in Pernambuco integrate and promote responsible management behavior (*Stewardship*) in their actions, taking into account the difficulties and needs faced. The analyses carried out using the content analysis method applied in this study bring fundamental inferences to the understanding of both the positive value found in the stewardship behavior of environmental managers, as well as the difficulties, challenges and hardships faced.

Keywords: Responsible management behavior; Nature trails; Environmental management and education; Sustainability; Consumer experience.

1. Introdução

O projeto Trilhas Eco Verdejante de Pernambuco é um instrumento de educação ambiental conforme a lei N° 9.985/00, a qual instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), estabelece com isso os critérios e as normas para a criação, implantação e gestão das unidades de conservação. Tem se destacado como um modelo exemplar de práticas de administração responsáveis, que une educação, conscientização, responsabilidade ambiental e incentivo de combate ao desmatamento e da poluição das áreas de proteção ambiental (APA), que vai desde a cidade de Camaragibe até Igarassu, na região metropolitana do Recife-PE.

Os gestores ambientais atuam guiando adeptos-praticantes de trilhas de natureza em região de mata atlântica preservada, ou seja, área de proteção ambiental – APA – Beberibe, e suas ações colaboram positivamente em posturas cotidianas mais conscientes e sustentáveis (Pydd, Severo, e Capitania, 2017).

O projeto possui propostas tanto recreativas e de lazer, oferecendo prazer na caminhada, banho de rio e estar em contato com a natureza, como de consultoria. Para esta pesquisa, o fenômeno estudado será o comportamento de *Stewardship* ou “administração responsável” adotado pelos gestores do projeto que são propriamente os sujeitos de pesquisa. Vale salientar que a administração responsável reflete positivamente nas ações e reações dos gestores do projeto, interferindo na construção de posturas cotidianas mais conscientes e sustentáveis (Pydd, Severo, e Capitania, 2017).

O protagonismo dos gestores ambientais frente ao projeto faz jus ao comportamento de *Stewardship*, neste estudo será traduzido conforme a proposta de Silva et al., (2020) em comportamento de administração responsável. Busca-se compreender como os gestores em pesquisa, praticam e integram o comportamento de administração responsável em suas ações.

O comportamento de *Stewardship* é um conceito que se refere à gestão ética e responsável de recursos ambientais, promovendo ações que vão além do lucro e considerando o longo prazo de suas ações (Silva e Costa, 2018). Nesse contexto, Silva et al., (2020) traz as condições e a predisposição dos sujeitos em sua responsabilidade, cooperação e colaboração, de forma a agirem no espaço e tempo com a administração responsável, no que diz respeito à ética, proteção, conservação e consciência ambiental no zelo com o ambiente de natureza.

A avaliação do sucesso das iniciativas de proteção e educação ambiental é crucial para o aprimoramento contínuo das práticas ambientalmente corretas (Pinto, 2023), e consequentemente do comportamento de *Stewardship* adotado pelos gestores do projeto (Silva *et al.*, 2020). Esses também utilizam métricas e indicadores para medir o impacto de suas ações (Xavier e Picoli, 2020).

De acordo com a contextualização descrita, e com as evidências pontuadas, as perguntas norteadoras deste estudo qualitativo visam aprofundar a compreensão do comportamento de *Stewardship* entre os gestores ambientais do projeto Trilhas Eco Verdejantes e seu alcance, assim: **De que maneira os gestores ambientais do projeto “Trilhas Eco Verdejante” de Pernambuco integram e promovem o comportamento de administração responsável (*Stewardship*) em suas ações, levando em consideração as dificuldades e necessidades enfrentadas?** O questionamento deste estudo de caso (Creswell, 2021), traz uma percepção fundamental no desempenho da integração e promoção do comportamento de administração responsável (*Stewardship*) nas ações dos sujeitos de pesquisa, sendo prerrogativa essencial para garantir a sustentabilidade e a conservação das áreas de proteção ambiental (APA). Pontos como posturas e decisões éticas, necessidades econômicas e operacionais, a implementação e sucesso das iniciativas do projeto e sua repercussão na região da APA Aldeia-Beberibe, serão mais bem compreendidos a partir das entrevistas semiestruturadas e da análise de conteúdo desenvolvida como método de investigação. Refletindo sobre a crescente preocupação com as mudanças climáticas e a degradação ambiental, conforme destacado por Severo (2017), torna-se evidente a urgência de práticas e comportamentos de administração responsáveis.

Nesse contexto, o projeto Trilhas Eco Verdejante em Pernambuco surge como um exemplo notável, promovendo a sustentabilidade e a ética ambiental de maneira educativa e colaborativa. Este projeto não apenas aborda as questões ambientais, mas também serve como um modelo inspirador de como a educação e a conscientização podem ser integradas para fomentar uma gestão ambiental, ética e sustentável em atividades de lazer e recreação na natureza, possibilitando a transformação de comportamento das comunidades locais, dos adeptos das trilhas e demais apreciadores dos espaços naturais.

2. Referencial Teórico

2.1 O Comportamento *Stewardship*

A Teoria do *Stewardship* surgiu como uma resposta à Teoria da Agência, que predominava na governança corporativa (Donaldson e Davis, 1991). A Teoria do *Stewardship* propõe que os gestores são motivados por fatores psicológicos e intrínsecos e agem no melhor interesse da organização e de seus stakeholders ao invés de perseguirem apenas seus próprios interesses (Hernandez, 2008). Com o tempo, houve uma extensão da Teoria do *Stewardship* para o conceito de Comportamento de *Stewardship*, no que tange ao seu desenvolvimento e sua aplicação (Velte, 2010); ou seja, o comportamento de *Stewardship* é a prática ou ação do sujeito, que Silva et al., (2021) denomina de “administração responsável”.

Para este estudo, a ação do comportamento que leva à administração responsável, são as práticas e atitudes adotadas pelos gestores para garantir o cuidado, a ética e o zelo para com os recursos presentes no meio ambiente, pressupondo que a atuação humana nesse ambiente se apresenta de maneira coletivista e cooperativista (Kaveski e Beuren, 2022).

Os comportamentos de administração individual que protegem e restauram a natureza podem desempenhar um papel crucial no combate às degradações, descaracterizações e prejuízos ao ambiente de natureza (Anđelković et al., 2022; Cinner, 2018); onde um componente fundamental para esta pesquisa, diz respeito à motivação intrínseca do indivíduo, neste caso os gestores ambientais, em realizar um projeto e adotar comportamentos de administração responsável que pendem dos valores, atitudes e crenças pessoais e particulares de si mesmo (Anđelković et al., 2022; Nkaizirwa et al., 2021).

Nesse contexto, o comportamento de *Stewardship* neste estudo, fará jus à proposta de Silva et al., (2020) em que traduz-se em “administração responsável” individual, destacando as condições e a predisposição dos sujeitos para as práticas éticas, responsivas, cooperativas e colaborativas na gestão de recursos; e de Kaveski e Beuren (2022), em que se direcionam para as responsabilidades pró-organizacionais.

Os gestores ambientais do projeto Trilhas Eco Verdejantes adotam comportamentos de administração responsável para assegurar que suas atividades não apenas minimizem impactos negativos, mas também promovam a conservação e a regeneração dos recursos naturais, a partir de ações coletivas.

A figura (1) é a representação do lócus da pesquisa, e traz amplitude da Área de Proteção Ambiental (APA) Aldeia-Beberibe (Santos e Ramalho, 2020), em que preconiza ações de sustentabilidade, responsabilidade e transparência em sua gestão (Dantas, 2014), retratando o espaço e o tempo em que o projeto se desenvolve.

Assim, no centro da imagem o Projeto Trilha Eco Verdejante aparece como fenômeno de investigação, e na imagem representa a intersecção referente aos pontos 1 e 2 que correspondem às características formadoras do comportamento de *Stewardship* investigados neste estudo.

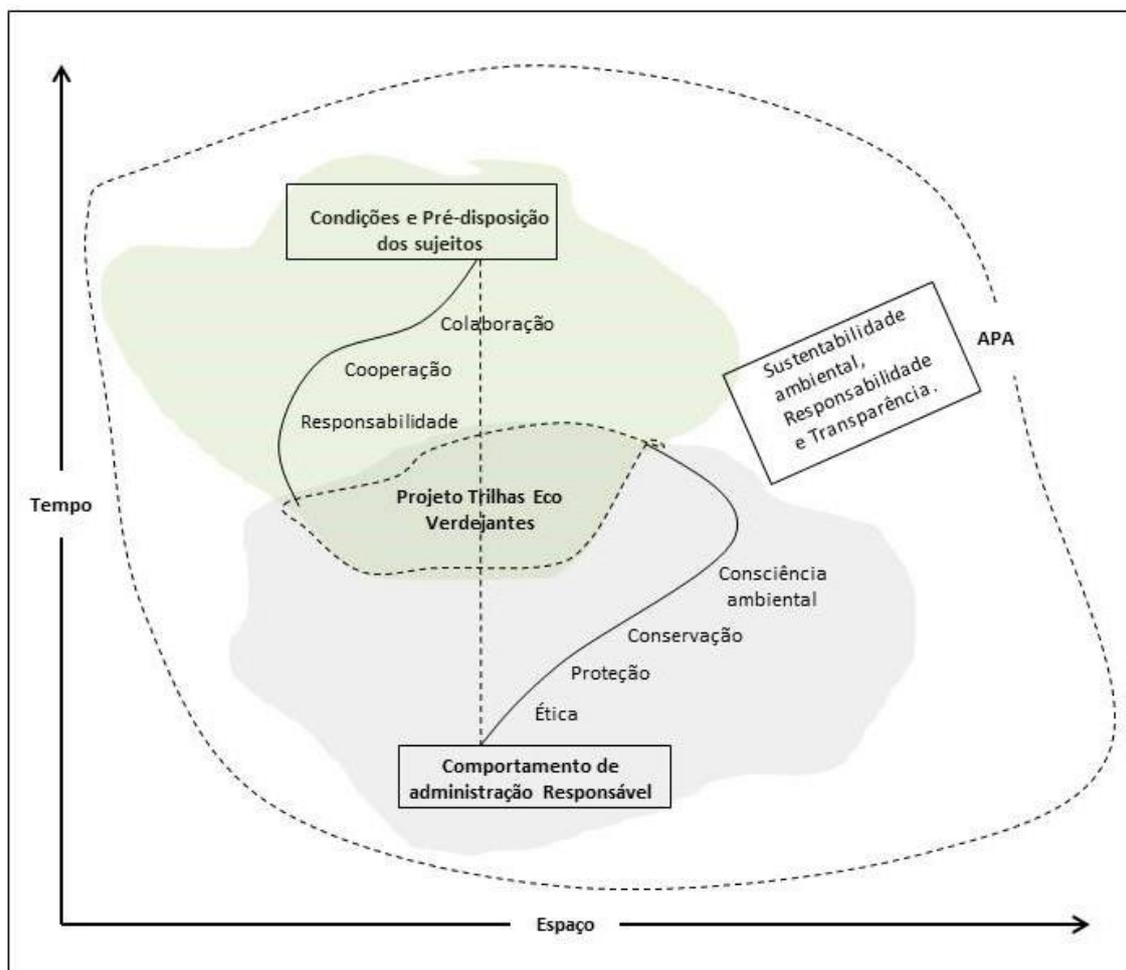


Figura 1 – Condições, pré-disposições e os aspectos do comportamento de Administração Responsável.

Fonte: Autores da pesquisa (2024)

Os pontos 1 e 2 se apresentam definidos por linha e reta pontilhadas, indicando que há interconexão e também apresentam interferências situacionais internas e externas em seu desenvolvimento. Assim, os pontos 1 e 2 de acordo com Silva et al., (2020), são os formadores do comportamento de administração no que tange às pré-disposições dos sujeitos e seus comportamentos individuais.

O sentido do projeto é atuar na região da APA Aldeia Beberibe é seu contexto educativo e consultivo e que à medida que as atividades de recreação e lazer acontecem, muitas medidas

de administração responsável vão sendo aplicadas, como por exemplo, a ação de recolher o lixo encontrado no caminho, em que os adeptos-praticantes e os gestores do projeto provam que toda ação, individual ou em conjunto, pode auxiliar na mitigação deste problema ambiental e da irresponsabilidade humana, e essas ações colaborativas e de livre vontade é um exemplo de ética e zelo para com o ambiente natural (Aguiar Oliveira, 2022).

Assim, a responsabilidade ambiental é crucial para a sustentabilidade, pois envolve práticas que minimizem o impacto negativo das atividades humanas no meio ambiente. Isso inclui a conservação dos recursos naturais e a promoção de ações de conscientização e combate a todos os tipos de agressões ao meio ambiente, para garantir a sustentabilidade em longo prazo (Severo, 2017).

2.2 A Área de Proteção Ambiental (APA), O Projeto Trilhas Eco Verdejante e as Trilhas Ecológicas.

O conjunto de coisas e energia está contido no Estrato Geográfico da Terra, lugar onde a vida é semeada e evolui num cenário biodiverso (Seabra, 2022). As percepções ambientais variam entre os diferentes atores sociais de uma comunidade, influenciando diretamente como os recursos naturais são utilizados, as atividades produtivas desenvolvidas e as formas de participação social (Dantas, 2012). Essas percepções moldam as práticas e atitudes em relação ao meio ambiente, resultando em uma diversidade de abordagens para a gestão dos recursos naturais no crivo de uma legislação eficaz (Verçosa, 2022).

No Brasil, a legislação ambiental reconhece a importância dessas percepções e da participação social no processo de gestão ambiental, especialmente em áreas protegidas, onde a inclusão dessas perspectivas é fundamental para a elaboração de políticas e estratégias de conservação que sejam eficazes e sustentáveis (Sotero, 2013). Estas áreas legalmente protegidas são delimitadas para “garantir a conservação e preservação dos diversos ecossistemas que nelas vive” (Brasil, 2000). De acordo com Verçosa (2022), uma Área de Preservação Ambiental (APA) importantíssima para o estado de Pernambuco é a da Aldeia-Beberibe, na região metropolitana de Recife – Pernambuco, que busca preservar resquícios da Mata Atlântica.

As áreas protegidas, segundo Verçosa (2022, p. 4) são reconhecidas como um meio eficaz para combater a degradação ambiental, impedindo a abertura de novos locais de plantio através de leis e multas aplicadas pelos órgãos de fiscalização. A figura (1) a seguir, traz a APA– Aldeia – Beberibe, localidade onde o Projeto Trilhas Eco Verdejante atua:

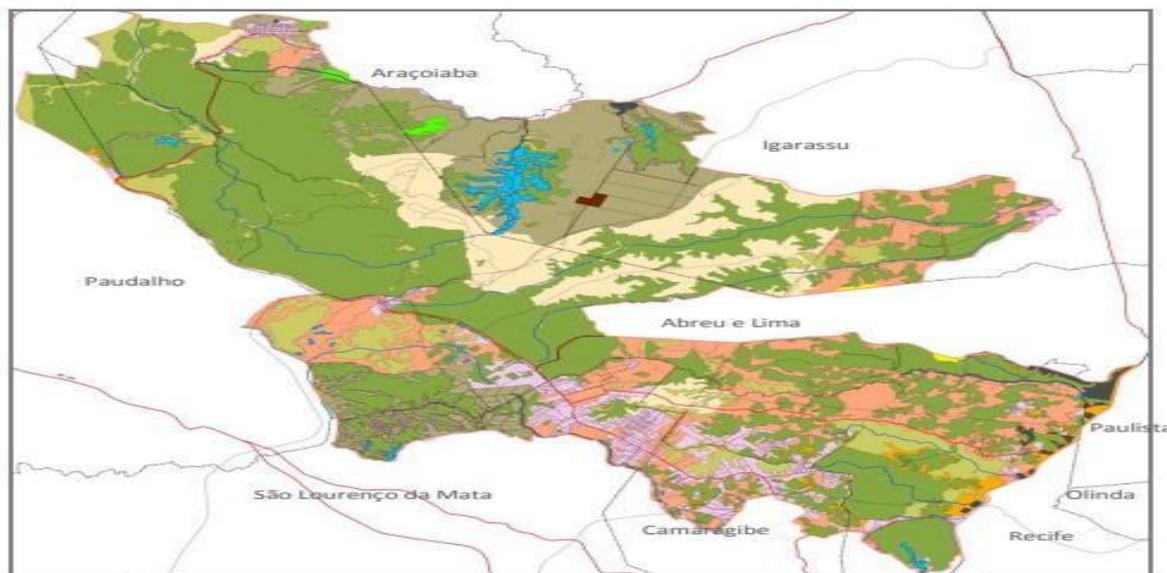


Figura 2 – Mapa da Região da APA

Fonte: Plano de Manejo da APA – Aldeia Beberibe (2012).

A APA – Aldeia Beberibe abrange nove municípios e ocupa uma área de 31.634 hectares, equivalente a 29.290 campos de futebol (Verçosa, 2022). Com a necessidade de incentivar a comunidade que vive na região da APA, o projeto “Trilhas Eco Verdejante”, atua promovendo trilhas ecológicas a fins de lazer e ações socioambientais sustentáveis. Surgiu a partir da problemática de combater a formação de lixões clandestinos em região de preservação de mata atlântica que tem como consequência irreversível a degradação dos biomas (Bandeira, De Campos e Côrtes 2020).

Em execução desde 2014, defende a preservação ambiental da região Aldeia-Beberibe, área de proteção ambiental (APA), na intenção de guiar adeptos de trilha de natureza. Desenvolve suas ações nos entornos dos municípios: Abreu e Lima, Araçoiaba, Camaragibe, Igarassu, São Lourenço da Mata, Paudalho, Paulista, Olinda e Recife. O objetivo central do projeto é apresentar aos adeptos das trilhas de natureza que essas atividades podem agregar a conscientização ambiental concomitante à proposta de consumo (Dasilio, 2024). Direcionando a percepção das pessoas para a conservação e proteção dos restantes percentuais de mata atlântica existentes em Pernambuco (Mascarenhas Júnior, 2024), no projeto, os grupos de atletas levam consigo um saco de lixo biodegradável para coletar resíduos plásticos, de papel e lata, encontrados no percurso e no entorno das regiões de mata.

Nos últimos anos, tem-se observado um crescente interesse de pessoas de diversas idades pelo contato com a natureza, dado ênfase ao interesse individual para a valorização de práticas que promovem a construção de valores e a proteção ambiental (Nyaupane, 2023). Esse fenômeno

é destacado por Teigland (2000), em que afirma que gradativamente há uma mudança nos valores de consumo, onde a busca por experiências significativas e conexões com o meio ambiente tem substituído o materialismo tradicional.

As trilhas ecológicas, dentro do Projeto Trilhas Eco Verdejantes, oferecerem experiências práticas e contato direto com a natureza, desempenham um papel significativo na ampliação do conhecimento dos visitantes sobre a realidade ambiental. Essas atividades promovem a formação de uma visão crítica em relação à preservação dos recursos naturais e dos ecossistemas interconectados (Aiolfi et al., 2011). Além disso, proporciona uma educação ambiental prática (Costa, 2006).

3. Metodologia

Esta pesquisa teórico-empírica adota uma abordagem qualitativa Demo (2000). Traz em seu desenho o estudo de caso com perspectiva construtivista e se pauta no método de análise de conteúdo, a fim de compreender e relatar as práticas de administração responsável (*Stewardship*) dos gestores ambientais envolvidos no projeto “Trilhas Eco Verdejante” de Pernambuco.

A pesquisa qualitativa de acordo com Creswell e Creswell (2021) se configura como uma abordagem para explorar e entender o significado que indivíduos ou grupos atribuem a um problema social ou humano, conduzida em ambientes naturais e utiliza o pesquisador como o principal instrumento de coleta de dados. Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais.

O método de coleta de dados se dará por entrevistas semiestruturadas com observação participante. Conforme Godoy (2005) a *Entrevista* é um dos métodos mais utilizados na pesquisa qualitativa. Triviños (2008) destaca que o tipo de entrevista mais adequado para a pesquisa qualitativa aproxima-se dos esquemas mais livres, ou seja, as semiestruturadas. Creswell e Creswell (2021) destacam que as entrevistas semiestruturadas são valiosas porque permitem uma exploração mais profunda das percepções e experiências dos sujeitos respondentes, mantendo ao mesmo tempo uma estrutura que facilita a comparação dos dados coletados. A observação participante se configura com a presença do pesquisador ao acompanhar as atividades dos gestores ambientais no campo, observando suas práticas e interações (Leão, Paiva Júnior e Mello, 2016).

Os sujeitos respondentes (gestores ambientais) foram convidados de forma intencional a participarem da pesquisa, constando oito indivíduos entre seis homens e duas mulheres, a partir de um corte transversal que aconteceu em Agosto, Setembro e Outubro de 2024. De acordo com Triviños (2008), a intencionalidade considera uma série de condições, dentre estas os sujeitos que sejam essenciais para o esclarecimento do assunto em foco. Richardson (1999) refere-se aos estudos de corte transversal, em que os dados são coletados em um ponto específico no tempo.

Nesse sentido, os participantes (entrevistados) foram selecionados por meio de busca ativa e convite, e as entrevistas foram elaboradas unindo a base teórica e a teoria base deste estudo, sendo assim, direcionadas em Comportamento de *Stewardship*; A Área de Proteção Ambiental (APA) e o Projeto Trilhas Eco Verdejante; e As trilhas de natureza e o seu papel ecológico. Os entrevistados serão denominados de E1, E2, E3, E4, E5, E6, E7 e E8 em conformidade com a confidencialidade e a proteção de identidade. Tanto na entrevista quanto na observação participante, as informações mais aprofundadas e confidenciais terão salvaguarda e sigilo.

As entrevistas contam com um roteiro de 13 perguntas semiestruturadas que foram realizadas oportunamente durante os percursos das trilhas, gravadas em áudio e transcritas posteriormente. No total foram entrevistados oito gestores ambientais, sendo seis homens e duas mulheres. Em Agosto de 2024 foram realizadas duas trilhas em cidades diferentes (Camaragibe e Paudalho) em que foram entrevistados três gestores ambientais, juntamente com a observação participante (a primeira autora deste artigo foi uma das participantes das trilhas). Em Setembro de 2024 foram realizadas duas trilhas sendo uma na cidade de Igarassu e outra em na cidade de Paulista, contando com mais três entrevistados. No início de Outubro de 2024 aconteceu mais uma trilha, cujo percurso se deu novamente na cidade de Camaragibe, finalizando as entrevistas com as duas gestoras ambientais. Na figura (3) abaixo, segue o roteiro de entrevista.

As perguntas foram elaboradas de acordo com a questão norteadora do estudo, atendendo às perspectivas do comportamento de administração responsável explanado a partir da figura (1), acerca das condições e pré-disposições dos sujeitos e o seu comportamento individual, ambos compõem a proposta de Silva et al., (2020) de administração responsável. O tempo de áudio perpassou 8h de gravação e após sua transcrição se obtiveram vinte laudas de corpus textual

para análise. O quadro (1) a seguir apresenta o roteiro de entrevista aplicada aos gestores ambientais do projeto Trilha Eco Verdejantes:

| Códigos | PERGUNTAS | RESPOSTAS |
|--|--|------------------|
| Condições e Predisposições dos sujeitos (Responsabilidade, Cooperação e Colaboração). | | |
| P1 | Como você define a responsabilidade ambiental em sua função e como isso se reflete nas suas ações diárias no tocante ao projeto? | |
| P2 | Qual é a colaboração que o poder público exerce, seja Municipal, Estadual ou Federal, para incentivar a continuidade do projeto ao longo do tempo? | |
| P3 | Como você mede ou descreve a colaboração das pessoas envolvidas, seja a comunidade ou os praticantes de trilhas, na proposta do projeto trilhas Ecoverdejante? | |
| P4 | Como você integra princípios de sustentabilidade nos processos de planejamento estratégico do projeto? | |
| P5 | Quais são os principais desafios de cooperação que você enfrenta ou enfrentou em aceitar participar de um projeto desse porte? | |
| P6 | Quais são suas metas futuras para melhorar a responsabilidade, cooperação, colaboração, sustentabilidade e ética ambiental no Projeto? | |
| Comportamento individual (Ética, Proteção, Conservação e Consciência ambiental). | | |
| P7 | Pode relatar um exemplo de uma decisão ética difícil que você teve que tomar em relação à gestão ambiental? Como você entende a ética na proteção ambiental? | |
| P8 | Quais práticas educativas de conservação você implementa para garantir que o projeto alcance seu objetivo? | |
| P9 | Quais políticas ou regulamentos ambientais você considera essenciais para apoiar a ética e a consciência ambiental na realidade em que atua como gestor ambiental? | |
| P10 | Como você se mantém atualizado sobre as melhores práticas e inovações em sustentabilidade e proteção ambiental? | |
| P11 | Pode descrever uma situação em que teve que equilibrar interesses econômicos e a proteção ambiental? | |
| P12 | Qual é o grande feito do projeto trilhas Ecoverdejante? E como se sente quando alcança os objetivos? | |
| P13 | Quais as perspectivas ou expectativas futuras para que o projeto continue a ser executado na região de área de proteção ambiental em Pernambuco? | |

Quadro 1 – Roteiro de entrevista.
Fonte: Autores da pesquisa (2024).

Como método, a pesquisa trará a análise de conteúdo sob a perspectiva interpretativista, que segundo Fairclough (2001), tem seu enfoque na prática social, considerando as ideologias e hegemonia presente. Flick (2013) caracteriza a análise de conteúdo como uma técnica sistemática de análise de dados qualitativos, que envolve a classificação e interpretação de

textos, entrevistas e outros materiais de comunicação, descrevendo como etapas principais do processo: Para este estudo, a análise de conteúdo será pautada de acordo com a figura (3) a seguir:

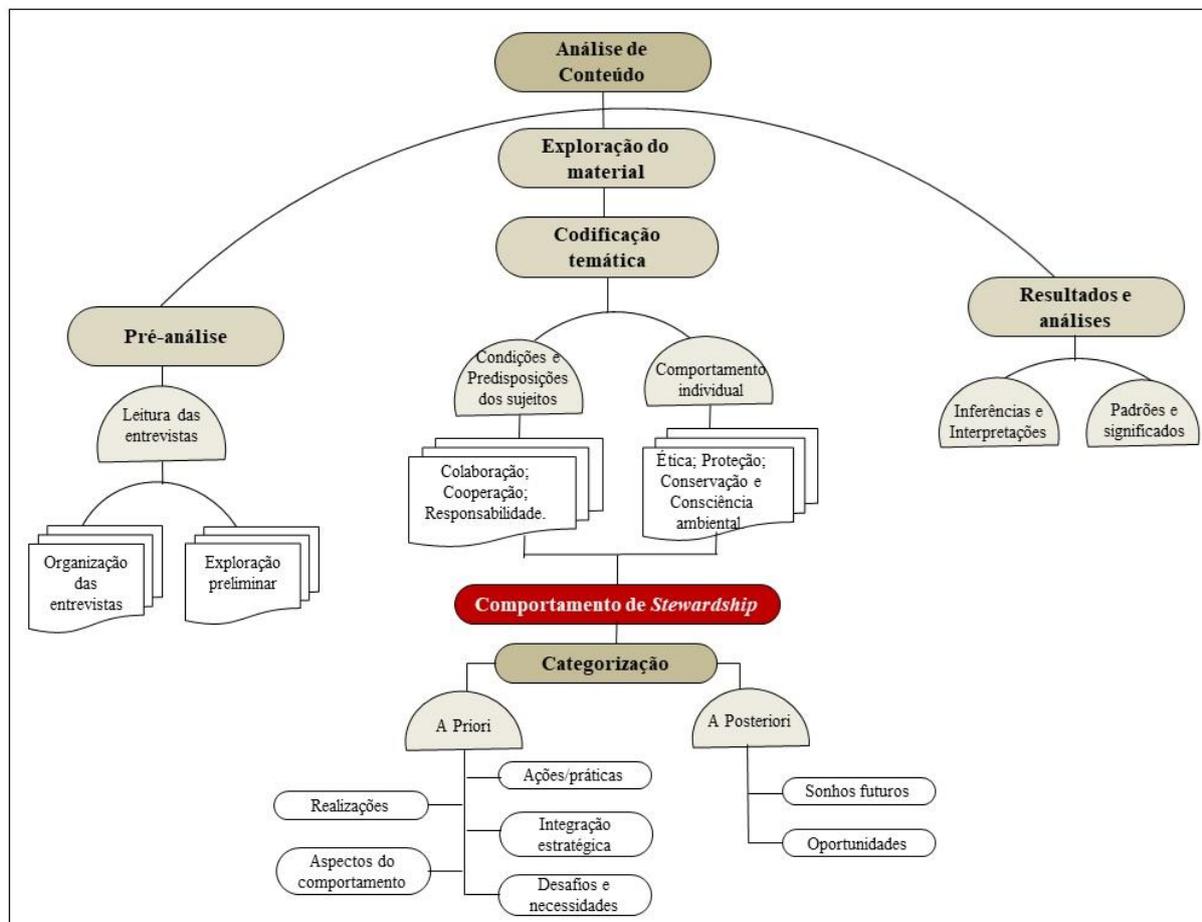


Figura 3 – Cadência da Análise de Conteúdo – Baseada em Flick (2013).

Fonte: Autores da pesquisa (2024).

A figura (3) disposta acima traz a cadência da análise de conteúdo desenvolvida neste estudo. Com base nos fundamentos de Flick (2013), o modelo desenhado pelos autores da pesquisa traz a Pré-análise, a Exploração do material coletado a partir das entrevistas e da observação participante e como consequência sua Codificação e Categorização, finalizando com a Inferência e o Tratamento dos resultados.

A Pré-análise - Contemplam as leituras e exploração iniciais dos textos das oito entrevistas aplicadas aos sujeitos desta pesquisa; é importante compreender nessa fase da análise que as informações coletadas necessitam de uma organização para consequente a isso ser explorada mais a fundo.

A Exploração do Material - Em sua camada mais aprofundada do conteúdo das entrevistas, seguem as propostas de Flick (2013), no que tange à codificação baseada na questão norteadora da pesquisa, seguindo com isso o comportamento de administração responsável, tanto do ponto de vista da predisposição dos sujeitos em serem colaboradores, atuarem em cooperação e responsabilização pelo ambiente em que atuam promovendo as trilhas de natureza; quanto das próprias ações do comportamento individual no que tange à ética, proteção, conservação e consciência ambiental. Logo, a predisposição dos sujeitos e o comportamento individual formam o comportamento de *Stewardship* ou administração responsável desde estudo.

A Codificação temática - Nesta fase da análise de conteúdo, a predisposição dos sujeitos e o comportamento individual são investigados a partir da entrevista aplicada, desta forma o corpus textual analisado levará ao entendimento e compreensão de como o comportamento de *Stewardship* é integrado e promovido a partir das ações e atuações dos gestores ambientais do projeto Trilha Eco Verdejantes; é a partir da categorização que a pergunta norteadora da pesquisa será respondida.

A Categorização - A categorização é o afunilamento da codificação. Nesta fase serão compreendidas as categorias construídas a partir da sistematização da codificação realizada. Essas categorias serão a priori (seguindo o corpus textual proposto nas questões norteadoras: ações práticas, integração estratégica, realizações do projeto, aspectos do comportamento dos gestores ambientais e os principais desafios e necessidades encontrados pelos gestores do projeto); e a posteriori (pontos encontrados pós-análise das entrevistas: os sonhos de futuro dos gestores ambientais e as oportunidades encontradas a partir de suas práticas).

Resultados e tratamento - Serão discutidos à luz dos questionamentos estabelecidos neste estudo, destacando as principais práticas administração responsáveis identificadas, bem como os fatores que contribuem para os resultados positivos do projeto Trilhas Eco Verdejantes, compreendidos a partir das falas dos entrevistados e da observação participante. Foi elaborado um quadro com as principais observações e as entrevistas foram aplicadas e gravadas em áudio, sendo transcritas pela ferramenta *Transcriptor- Trustpilot*.

Os principais resultados contam com a inferência dos achados a partir da categorização da análise, que serão mais bem visualizados na figura (4) nos resultados. Foram observadas todas as normas éticas relevantes para a pesquisa, incluindo a obtenção de consentimentos dos

respondentes, como garantia de confidencialidade e responsividade de alguns dos dados que não podem ser explanados.

4. Resultados

Após a realização da pesquisa, coleta de informações pelas entrevistas e organização dos formulários da observação participante, realizou-se a transcrição das entrevistas, transformando os áudios em corpus textual, que foi possível com a utilização da ferramenta *Transcriptor- Trustpilot*. O corpus textual constou 21 laudas, e a partir dele iniciou-se a pré-análise textual. Nessa fase a transcrição das oito entrevistas aplicadas foram organizadas e a partir de uma leitura prévia em que foi realizada uma triagem, para que fosse possível reconhecer pontos de exaustão ou similaridade das respostas.

O método escolhido para este estudo junto a perspectiva interpretativista, foi escolhido de acordo com o que afirma Fairclough (2001) e Flick (2013) no que se refere à análise de conteúdo, visto que essa investigação traz um enfoque social prático, e analisa os resultados considerando as ideologias e hegemonia dos gestores do projeto Trilhas Eco Verdejante.

O 1º ponto analisado - Codificação temática - Predisposição dos sujeitos (Responsabilidade, cooperação e colaboração) das perguntas P1 a P6: Após a organização e leitura preliminar, foi analisada a codificação temática, a qual trouxe os pontos da predisposição dos sujeitos no que tange à cooperação, colaboração e responsabilidades, ou seja, a ação ou efeito de predispor(-se) diz respeito à inclinação ou tendência natural para (algo), em que a partir deste estudo se pôde compreender quanto os gestores ambientais têm inclinação, estão dispostos e apresentam a tendência natural para cooperar, colaborar e atuar de forma responsável em suas ações no projeto Trilha Eco Verdejantes, na realização das trilhas de natureza e consultoria ambiental que realizam. Conseqüentemente, foram mapeadas as falas dos entrevistados, apresentando-as abaixo as mais emblemáticas:

E1 - *“Eu defino como minha prioridade a responsabilidade em cuidar e proteger o ambiente que utilizo como trabalho, porque estamos intimamente ligados ao ecossistema do planeta”.*

E2 - *“Eu me sinto útil sendo responsável em proteger o ambiente que tanto amo trabalhar”*

E6 - *“Estar na natureza me desconecta do mundo triste e me reporta ao mundo feliz. E isso me deixa feliz”.*

E3 - *“Me sinto responsável 100 % no que diz respeito ao que escolhi fazer como profissão e sou muito feliz em sempre estar vivendo a natureza”.*

E8 - *“Abracei a responsabilidade em cuidar da natureza como propósito de vida”.*

E7 - *“Senti um chamado dentro de mim, quando fui em busca de estudar, é algo maior que eu, é minha vida, por isso que meu estilo de vida é voltado para a sustentabilidade e responsabilidade ambiental”.*

E3 - *“O poder público nos auxilia algumas vezes incentivando na divulgação destes projetos, na presença de patrulhamento e de segurança, quando as trilhas são noturnas, por exemplo”.*

E5 - *“O Projeto integra práticas de sustentabilidade principalmente ambiental e social; mapeamos os espaços protegidos, não desmatamos para criar novas trilhas, nenhum participante é autorizado a retirar nada da natureza, seja plantas, flores ou frutos; muitas ações do projeto é limpar áreas de lixo clandestino, onde fazemos jardins ou ambiente de brincadeira pra crianças; plantamos mudas de árvores nativas de mata atlântica em escolas e comunidades, damos brindes de copos personalizados e proibimos uso e descarte de descartáveis; todas as trilhas levamos sacos de lixo para coletarmos lixo plástico das trilhas; temos um número limite de participantes; nossa proposta central é educar para a vida, presente e futuro”.*

E5 - *“Nossa meta é conseguir envolver mais pessoas e os governos na causa ambiental”.*

E2 - *“Com relação à colaboração e cooperação, nosso trabalho é algo indescritível. Iniciamos uma caminhada com dezenas de pessoas que não se conhecem. Ao longo do percurso, cria-se um entrosamento natural, principalmente devido às várias pautas abordadas”.*

O 2º ponto analisado foi o comportamento individual (Ética, proteção, conservação e consciência ambiental), perguntas da P7 a P13.

E1 - *“A consciência ética começa com exemplos; o exemplo de jogar o nosso lixo no lixeiro correto faz com que as pessoas que interagem conosco no projeto façam o mesmo”.*

E5 - *“Quando nos envolvemos com a natureza, mesmo se não quisermos, ela nos chama a mudar”.*

E8 - *“O maior feito do projeto é proteger a natureza educando quem mais precisa dela”.*

E1 - *“O grande feito da trilha Eco Verdejante é ser agente multiplicador e me sinto feliz em ajudar a desenvolver percepções positivas ambientais nas pessoas”.*

E3 - *“Lembro que nossa primeira ação, ao final do ano tínhamos retirado mais de 2 mil toneladas de lixo das áreas percorridas nas trilhas, isso é muito impactante”.*

E4 - *“O interesse econômico do projeto é para que ele consiga se manter e também incentivar os gestores e monitores que atuam em suas ações, por isso o valor cobrado é simbólico”.*

E7 - *“Os principais desafios até hoje na minha opinião, acredito que foi adequar a rotinas e processos na fase de experiência, bem no início do projeto”.*

E7 - *“Como decisão ética e difícil, foi enfrentar pessoas com o pensamento consumista e mostrar que o equilíbrio é a melhor maneira para viver com os recursos naturais sem escassez”.*

E2 - *“Como proposta de consciência ambiental, estamos levando aos grupos de participantes a efetividade dos quesitos do ESG, que é evidente e está muito fortemente debatido em todo mundo, pois contamos com uma unidade de consultoria ambiental dedicada a converter ações de impacto negativo em ações de impacto positivo”.*

E1 - *“Evidenciamos parcerias com atores locais, empresas e escolas, os orientando para a consciência ambiental. É muito gratificante ver pessoas engajadas na causa e replicando todos os ensinamentos proporcionados pelo projeto”.*

E6 - *“A política ambiental mais importante é a política dos 3Rs, é uma abordagem sustentável que visa reduzir o impacto ambiental através de três ações principais: Reduzir, Reduzir e Reciclar”.*

As falas dos entrevistados, representam a afirmação de Aguiar Oliveira et al., (2022), em que o projeto Trilha Eco Verdejante possui e agrega uma visão mais abrangente das estratégias, dificuldades, necessidades e busca compreender o protagonismo ecológico executado, sendo um exemplo possível de ser replicado em outras propostas no campo da gestão ambiental. De acordo com os pontos 1 e 2 representados pelas falas dos entrevistados, no que tange aos gestores e aos adeptos-praticantes, há uma interação positiva das ações e reações dos entre ambos, e isto reflete na construção de posturas cotidianas mais conscientes e sustentáveis (Pydd, Severo, e Capitano, 2017), em que se educa ambientalmente para a vida e não apenas para um momento específico.

Leva-se em consideração um ponto importante da análise, corroborando com a proposta de Pinto (2023), onde o projeto é tão importante para a região da APA Aldeia-Beberibe por ser um mecanismo que equilibra decisões éticas, de convivência e de necessidades da natureza, e também prioriza o desafio constante de seguir a proposta da agenda 2030, mais especificamente no ponto 12b (Zorzo, 2024).

As ações relatadas pelos entrevistados, mais especificamente o E5, no 1º ponto da análise em que aborda como o projeto integra suas práticas de sustentabilidade, se encaixa amplamente com a proposta da agenda 2030, e atende diretamente nove dos 17 eixos de ação ou Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS). A figura abaixo traz uma interconexão das propostas da agenda 2030 com o que é realizado ao longo dos anos pelos gestores ambientais nas atividades do projeto Trilha Eco Verdejante, podendo ser compreendidos a partir da figura (4) a seguir:

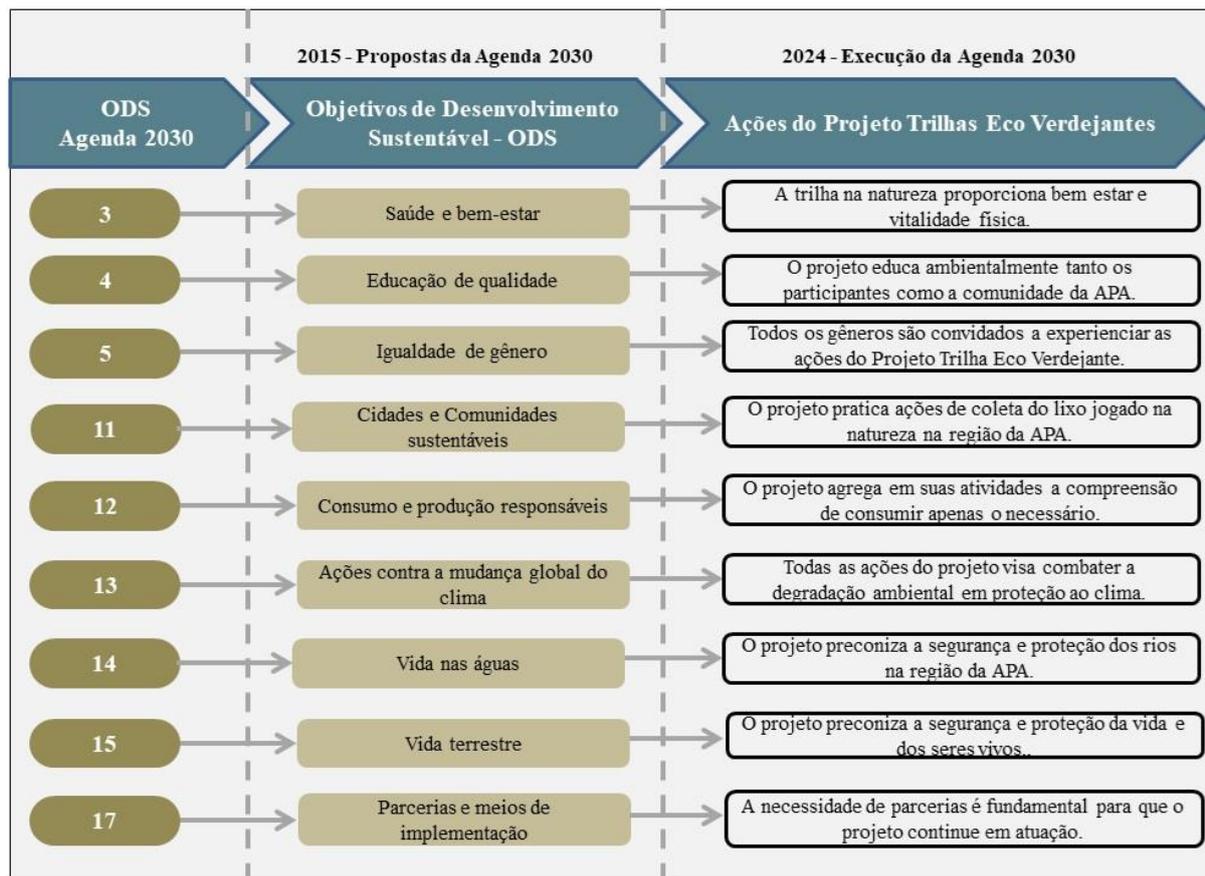


Figura 4 – Os ODS presentes no projeto Trilhas Eco Verdejante

Fonte: Autores da pesquisa (2024).

A partir deste entendimento, os ODS presentes tanto no projeto quanto no comportamento de administração responsável dos gestores, confirmam a visão de Nyaupane (2023) e Teigland (2000) em que é real o crescente interesse de pessoas de diversas idades e gêneros pelo contato com a natureza e pelas atividades de lazer que o ambiente de natureza proporciona, enfatizando que essas práticas valorizam e promovem a construção de novas visões de vida e de mundo, agregando valor à pauta “proteção ambiental”, que gradativamente fortalece as mudanças nos valores de consumo e das experiências do consumidor que escolhem se divertir, se exercitar, trocar energia e se conectar com o meio ambiente.

As trilhas ecológicas, dentro do Projeto Trilhas Eco Verdejantes, oferecem experiências práticas e contato direto com a natureza, desempenham um papel significativo na ampliação do conhecimento dos visitantes sobre a realidade ambiental. Essas atividades promovem a formação de uma visão crítica em relação à preservação dos recursos naturais e dos ecossistemas interconectados (Aiolfi et al., 2011). Conseqüentemente, são caminhos

demarcados em áreas naturais que oferecem oportunidades para a interpretação ambiental, resgate histórico-cultural e observação de fenômenos locais (Da Silva et al., 2012).

O envolvimento do projeto com as vidas existentes na natureza é de alta responsabilidade, por isso a proposta de Severo (2017) é muito pertinente, pois as práticas de todas as atividades realizadas pelos gestores ambientais minimizam o impacto negativo das atividades humanas no meio ambiente. Isso inclui a conservação dos recursos naturais e a promoção de ações de conscientização e combate a todos os tipos de agressões ao meio ambiente, e atuam garantindo a sustentabilidade ambiental em longo prazo. A diversidade do lócus deste estudo reflete o lugar onde a vida é semeada (Seabra, 2022), mesmo a visão das pessoas que convivem nesses espaços de natureza sendo diversa, todas as práticas executadas no projeto integram de certo modo a participação social e coletiva (Dantas, 2012).

A observação participante ocorreu de acordo com Leão et al., (2016), com a presença da pesquisadora (1ª autora deste estudo) em campo, ao acompanhar as atividades dos gestores ambientais. Foram observadas suas práticas e interações para cruzá-las materialmente ao corpus textual da entrevista, para assim dar maior fidedignidade à realidade investigada. Os pontos da observação participante trouxeram o que foi observado durante a realização das trilhas e que há de positivo e negativo nessa observação. Assim, todos os pontos observados como: Interação dos gestores e participantes, comportamento grupal, acolhimento, ações propostas e executadas. Todos estes pontos foram realmente contemplados da forma mais positiva possível, condizente com a proposta do projeto trilha Eco Verdejantes e com o trabalho de todos os gestores ambientais envolvidos, podendo ser compreendidos a partir do quadro (2) abaixo:

| Observação participante | | |
|---|-----------------|----------------------------|
| O que foi observado em campo | Ocorrido | Positivo x Negativo |
| Interação entre os gestores | ✓ | Positivo |
| Interação entre os participantes | ✓ | Positivo |
| Comportamento grupal | ✓ | Positivo |
| Acolhimento com a pesquisadora | ✓ | Positivo |
| Ações defendidas e propostas pelos gestores | ✓ | Positivas |
| Ações realizadas e executadas em campo | ✓ | Positivas |

Quadro 2 – Protocolo de observação participante
Fonte: Autores da pesquisa (2024).

Com isso, as formas de participação social que projeto integra e que os gestores gerenciam, moldam práticas e atitudes em relação ao meio ambiente, resultando em uma diversidade de

abordagens para a gestão dos recursos naturais no crivo de uma legislação eficaz (Verçosa, 2022). A sensibilização e o olhar dos gestores fazem o projeto acontecer e dar certo há uma década, isso reflete o que diz Anđelković et al., (2022) e Nkaizirwa et al., (2021), no que tange à motivação intrínseca do indivíduo, neste caso os gestores ambientais, ao realizar o projeto e ao adotar comportamentos de administração responsável em suas práticas, evidenciam os valores, as atitudes e as crenças pessoais e particulares de si mesmo, onde a proteção do meio ambiente, o zelo e o cuidado faz parte de um propósito de vida, não apenas a realização de um trabalho.

O 3º ponto analisado foram as Categorias (a priori e a posteriori): Quando foi decidida na metodologia que a codificação partiria dos componentes que formam o comportamento de *Stewardship* dos gestores ambientais pesquisados, se puderam chegar à compreensão desse comportamento, suas características, as sugestões pontuais do que realmente é, e a partir da sua decodificação e se chegou às categorias do comportamento de administração responsável analisado.

As categorias apresentam a essência da análise encontrada no comportamento de administração responsável dos gestores. E que tanto suas predisposições a serem administradores responsáveis do meio ambiente, agindo com cooperação, colaboração e responsabilidade, quanto ao seu comportamento individual agindo com ética, conscientização ambiental, conservação e proteção ao meio ambiente são fortes indicadores que a luta pela preservação ambiental se expandirá e a consciência coletiva irá se despertar para estas causas. Assim, a decodificação dos componentes do comportamento de *Stewardship* ocasionou uma categorização de pontos influentes, que juntos oportunizam sua realização.

Pontos como a integração do comportamento de administração responsável, sua promoção e as dificuldades e necessidades de melhorias foram categorizados a priori, em respostas às condições e predisposições dos sujeitos e dos seus comportamentos individuais. Ao findar as análises do corpus textual, mais duas categorias foram evidenciadas, à posteriori, no que tange aos sonhos futuros dos sujeitos e a oportunidade encontrada para que o projeto seja ainda mais bem executado. A figura (5) abaixo traz as interpretações e inferências das categorias de análise, onde na categoria a priori, foram encontrados pontos que compõe os conjuntos de integração e comportamento de *Stewardship*; a promoção desse comportamento pelos gestores ambientais e as dificuldades e necessidades enfrentadas. Adicionalmente, as análises revelaram categorias relacionadas à perspectivas futuras dos sujeitos e às oportunidades para

aprimoramento, reforçando a importância de uma abordagem contínua e evolutiva na gestão ambiental, ambas compreendidas pós aplicação das entrevistas e da observação participante, destacando pontos influentes que facilitam uma visão para melhorias futuras do projeto e consequentemente da força do comportamento de administração responsável existente nas ações dos gestores pesquisados.

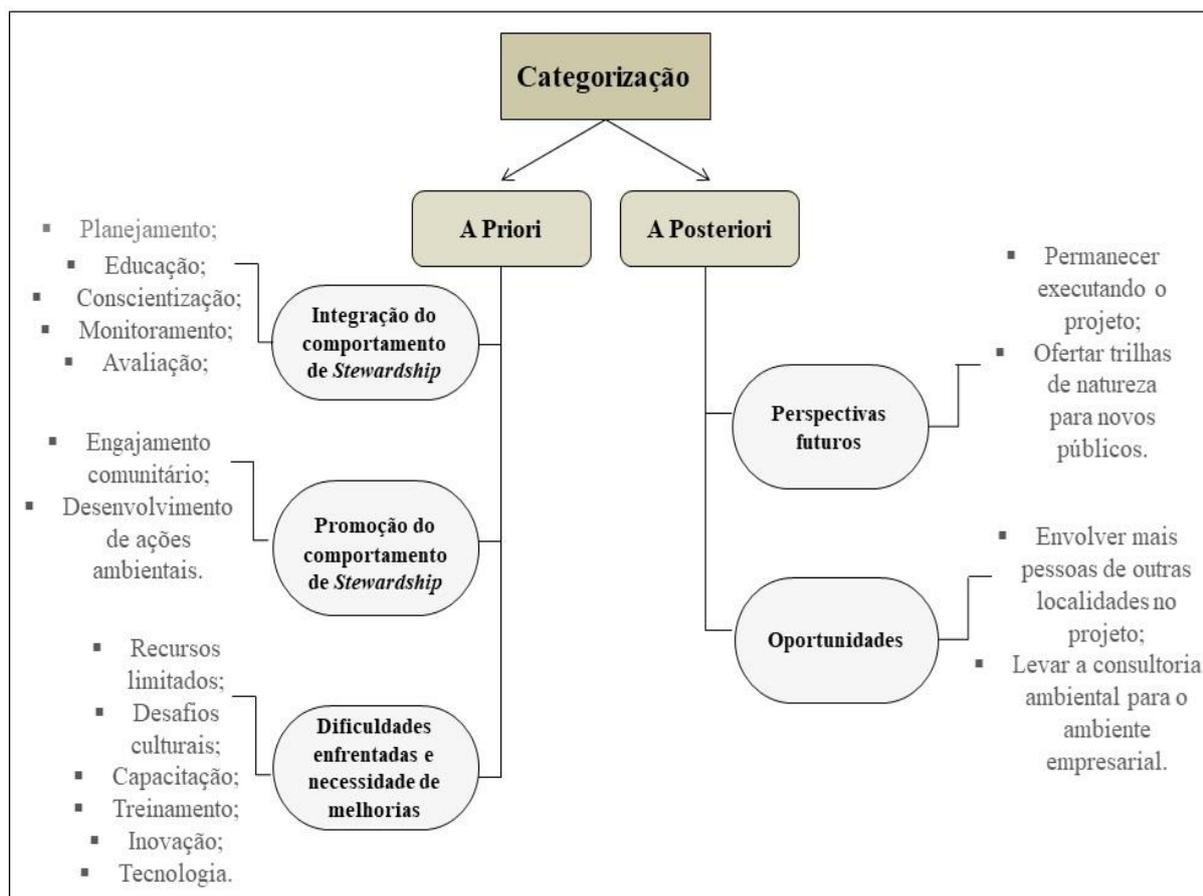


Figura 5 – Inferências e Interpretações.

Fonte: Autores da pesquisa (2024).

Sob a perspectiva da categoria “A Priori”, há subdivisões como “Integração do comportamento de *Stewardship*” em que focaliza o planejamento, a educação e conscientização ambiental, o monitoramento das ações e avaliação, esta representa uma camada importantes pois indica que o projeto e as ações são avaliados não só pelos gestores, mas pelos participantes e comunidade da APA; o segundo ponto categorizado é a “Promoção do comportamento de *Stewardship*”, trazendo o contexto de engajamento comunitário e o desenvolvimento de inúmeras ações ambientais, ou seja, como o comportamento de administração responsável é promovido pelos gestores dentro do projeto; o terceiro ponto faz

um indicativo do que não se apresenta tão positivo na investigação, que são “as dificuldades enfrentadas e as necessidades de melhoria”, em que encontram-se os recursos limitados, os desafios culturais existentes entre os participantes da trilha e demais partes interessadas, mais capacitações tanto para monitores como gestores, mais inovação e tecnologia.

Já “A Posteriori” se expande em áreas como “Perspectivas Futuras”, como a expansão das ações para alcançar novos públicos, mais tecnologia para mapear as áreas mais preservadas e as que necessitam mais alerta, e a visão de que o projeto necessita permanecer atuante. E no que tange às “Oportunidades”, relata a possível amplitude do projeto, o envolvimento de diversos públicos e acelerar o serviço de consultoria e parcerias privadas.

Compreende-se que o comportamento de administração responsável (*Stewardship*) é uma construção diária, que envolve a vontade do indivíduo, o querer ser um ator protagonista da causa ambiental e com isso atuar agregando desde a postura individual da responsabilidade até a consciência ambiental, em que o bom senso nas escolhas e sempre agir de forma sustentável são essenciais para que hábitos saudáveis prevaleçam no cotidiano (Kaveski e Beuren, 2022).

O que se tem aprendido com os gestores ambientais a partir de seu comportamento de administração responsável? Que as ações realizadas pelos gestores do projeto Trilhas Eco Verdejantes em Pernambuco pode ser um exemplo a ser seguido em outras áreas de proteção ambiental, nacionais e internacionais, e que embora tantas ações positivas, ainda há necessidades e dificuldades que precisam ser superadas para que o comportamento de administração responsável dos gestores alcance a efetividade. A pesquisa traz a compreensão de que o interesse em mapear um comportamento de administração responsável pode multiplicar essa postura tanto no projeto Trilha Eco Verdejantes quanto em outras frentes, agregando melhorias para todos os *stakeholders* que são alcançados a partir dessas práticas. Aprende-se que ao cuidar e proteger a natureza se desempenha um papel de afeto para com o meio ambiente, agindo de forma a protagonizar ações de combate à degradação, prejuízo e descaracterização do ambiente natural, restaurando espaços, combatendo lixões clandestinos e construções sem autorização legal. E também a buscar suprir às necessidades e dificuldades através de estratégias de melhoria, desde o planejamento até a execução das ações já realizadas e as que ainda irão ser implantadas, não esquecendo que o comportamento de *Stewardship* para ser efetivo exige a união das pessoas, sendo fundamental para essa construção coletiva (Andelković et al., 2022; Cinner, 2018).

5. Conclusão

O Projeto Trilhas Eco Verdejante exemplifica de maneira concreta como o comportamento de *Stewardship* pode ser incorporado às práticas dos gestores ambientais, visando promover a sustentabilidade e a conservação ambiental. Os participantes da pesquisa evidenciam que, apesar dos desafios e das demandas existentes, é viável implementar práticas responsáveis e éticas que beneficiem o meio ambiente, os envolvidos e todas as comunidades locais na região da APA Aldeia-Beberibe.

Por meio da colaboração, cooperação e responsabilidade, os gestores são capazes de desenvolver uma proposta educativa, tanto individual quanto coletiva, para combater a degradação ambiental. O projeto não apenas protege os recursos naturais, mas também inspira outros *stakeholders* a adotarem práticas semelhantes, reforçando a importância de uma gestão responsável dos recursos naturais no locus pesquisado e de um trabalho a longo prazo.

O impacto positivo das práticas de administração responsável se estende significativamente à educação e à proteção ambiental. As ações de limpeza de áreas degradadas, plantio de árvores, educação das comunidades locais, consultorias e palestras educativas, tanto com fins lucrativos quanto sem fins lucrativos, exemplificam como o projeto, por meio de seus gestores, promove a conscientização e incentiva uma postura ética entre os participantes das trilhas de natureza. Destaca-se a importância da colaboração e cooperação entre todos os envolvidos, sendo esse entrosamento natural durante as atividades crucial para o sucesso das iniciativas de conservação.

Outro ponto destacado pelos entrevistados é o apoio ocasional do poder público. Embora a colaboração das autoridades possa fortalecer as ações do projeto, aumentar sua visibilidade e garantir a segurança em determinadas atividades, essa dependência representa um desafio para a prática de uma administração responsável, considerando o alcance coletivo do projeto. O apoio público esporádico, conforme mencionado por um dos entrevistados, sugere uma dependência que pode não ser benéfica para a administração responsável a longo prazo, impactando negativamente o trabalho e as ações dos gestores. A falta de apoio contínuo pode dificultar a implementação de algumas iniciativas, a manutenção da segurança nas trilhas e o cumprimento da legislação ambiental.

Outro aspecto de dificuldade e necessidade mencionado na entrevista refere-se aos desafios econômicos, onde o interesse financeiro do projeto visa sua manutenção e o incentivo dos gestores e monitores, ou seja, uma automanutenção. Isso indica que o projeto pode enfrentar

desafios financeiros se a adesão dos praticantes das trilhas diminuir ou se não houver a captação de novos adeptos. Tal situação caracteriza uma dependência de recursos limitados para sustentar e expandir suas atividades, podendo impactar de forma negativa as propostas de administração responsável defendidas e praticadas pelos gestores.

Um ponto interessante destacado pelos entrevistados diz respeito aos desafios e dificuldades enfrentados na fase inicial do projeto para se adequar às rotinas e processos. Esse relato sugere que a implementação de novas iniciativas pode ser complicada e exigir ajustes e controle contínuos, podendo se repetir em outras fases enfrentadas pelos gestores, prejudicando a continuidade das práticas de gestão responsável.

A proposta de enfrentamento das mentalidades consumistas apresenta uma ampla dificuldade, especialmente no contexto das ações de gestão responsável dos gestores. Enfrentar um público com mentalidade consumista representa um desafio cultural significativo, e tentar mudar atitudes e comportamentos profundamente enraizados pode ser um processo lento e árduo. Outro ponto de dificuldade e necessidade, conforme analisado nas falas dos gestores, é a ação de envolver mais pessoas e governos na causa ambiental. Isso sugere que, apesar dos esforços concretos, ainda existem limitações na capacidade de engajamento e mobilização de um público mais amplo. Dessa forma, adotar um comportamento de *Stewardship* mais realista pode agregar maior valor às propostas dos gestores ambientais.

O Projeto Trilhas Eco Verdejante exemplifica práticas integradas de gestão responsável, demonstrando um forte compromisso com a responsabilidade e educação ambiental. Promovendo práticas sustentáveis e colaborativas, o projeto atua em prol da consciência ambiental individual e coletiva, destacando-se como um exemplo de comportamento de *Stewardship* atuante. No entanto, as ações dos gestores ambientais mostram que é essencial superar os desafios atuais para garantir a sustentabilidade e o impacto positivo contínuo do projeto. Isso inclui corrigir equívocos e buscar minimizar os pontos de dificuldade e necessidade que possibilite focar em ações que fortaleçam as propostas e a predisposição dos gestores em busca de comportamentos de administração responsável mais consistentes.

Como sugestão, este estudo pontua a criação de ações mais assertivas e definição de diferentes públicos-alvo para a expansão das atividades do projeto, como ações na natureza para o público idoso; construir um planejamento financeiro de curto, médio e longo prazo; buscar parcerias privadas como, por exemplo, criar ações para empresas amigas do meio ambiente e incentivar a participação de seus colaboradores, e em contrapartida angariar

recursos, visto que o projeto também presta consultoria empresarial; a criação de ações para o público infanto-juvenil e para famílias, enfatizando a educação e a conscientização ambiental, como também ações para pets, em que os tutores possam ser mobilizados e estimulados.

investir em tecnologias para mapear as áreas mais protegidas e as que necessitam maiores ações, e em marketing digital para alcançar mais leads, visto que a internet é o maior meio de divulgação do projeto; agregar mais mulheres às atividades, sejam estas gestoras ambientais ou monitoras de trilhas; buscar parcerias com as prefeituras e secretarias de turismo e meio ambiente de todas as cidades que formam a APA Aldeia-Beberibe e participar de projetos nacionais e internacionais, são possibilidades de engajamento e de fortalecimento da proposta e da expansão do comportamento de administração responsável.

Referências

ANĐELKOVIĆ, Ana et al. A review of volunteers' motivations to monitor and control invasive alien species. **NeoBiota**, v. 73, p. 153-175, 2022.

BANDEIRA, Giuseppe Wellinberg Guilherme; DE CAMPOS, João Pedro Moreira; CÔRTEZ, Nemo Augusto Moes. Rede para transição agroecológica com efeito multiplicador da permacultura na cidade. **Cadernos de Agroecologia**, v. 15, n. 2, 2020.

BAIA, Beatriz Gallegos Farias et al. Plásticos e seus impactos ambientais. **International Studies on Law & Education**, v. 3, n. 4, p. 167-176, 2020.

CHAO, Cheng Hsin .Nery et al. Atividades de aventura na natureza e desenvolvimento do comportamento pró-ambiental: análise comparativa entre idosos e condutores. **Movimento**, v. 21, n. 1, p. 169-180, 2015.

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. **Projeto de pesquisa-: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Penso Editora, 2021.

COSTA, Ana Paula Bezerra; PAIVA, Maria do Socorro Diógenes; FILGUEIRA, João Maria. A inserção da educação ambiental na prática pedagógica: uma análise segundo a visão dos alunos dos cursos técnicos-integrados do CEFET-RN. **HOLOS**, v. 3, p. 62-73, 2006.

DANTAS, Danielle Alencar. **Desafios e potencialidades da educação e gestão ambiental participativa na área de proteção ambiental aldeia Beberibe, PE**. 2014. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

DONALDSON, L., DAVIS, J. H. Stewardship theory or agency theory: CEO governance and shareholder returns. *Australian Journal of management*, v. 16, n. 1, p. 49-64, 1991.

HERNANDEZ, Morela. Promoting stewardship behavior in organizations: A leadership model. **Journal of business ethics**, v. 80, p. 121-

KAVESKI, Itzhak David Simão; BEUREN, Ilse Maria. Stewardship behavior and managerial performance in family businesses. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 16, 2022.

NYAUPANE, Gyan P.; POUDEL, Surya; YORK, Abigail. Governance of protected areas: an institutional analysis of conservation, community livelihood, and tourism outcomes. **Journal of Sustainable Tourism**, v. 30, n. 11, p. 2686-2705, 2022.

NYAUPANE, Gyan P. The Role of Tourism in Sustainable Development Within Local? Global Dynamics. **Tourism Review International**, v. 27, n. 3-4, p. 177-186, 2023.

PYDD, Pâmela; SEVERO, Eliana Andrea; CAPITANIO, Rossana Parizotto Ribeiro. Perspectivas da Consciência Ambiental, Consumo Sustentável e Responsabilidade Social. **XVII Mostra de Iniciação Científica, Pós-graduação, Pesquisa e Extensão. Anais**, 2017.

PINTO, Adrielly de Kássia Menezes et al. O impacto de uma trilha ecológica na ampliação das concepções de natureza em alunos de uma Unidade de Conservação. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 17, n. 2, p. 369-388, 2022.

SEABRA, Giovanni. PAISAGISMO E MANEJO DA NATUREZA EM AMBIENTES PERIURBANOS. **Educação Ambiental—atitudes e ações resilientes para o equilíbrio do planeta**, p. 52, 2022.

SEVERO, Eliana Andréa; DE GUIMARÃES, Júlio Cesar Ferro. Trajetórias e perspectivas da sustentabilidade e práticas ambientais: uma pesquisa bibliométrica. **Revista Metropolitana de Sustentabilidade (ISSN 2318-3233)**, v. 7, n. 2, p. 93-114, 2017.

SILVA, Marianny JB et al. Who is going to save the Brazilian Amazon forest? Reflections on deforestation, wildlife eviction, and stewardship behavior. **Psychology & Marketing**, v. 37, n. 12, p. 1720-1730, 2020.

VERÇOSA, Bruno Francisco Monteiro. Estudos científicos de biologia realizados na área de proteção ambiental Aldeia-Beberibe: uma revisão. 2022.

XAVIER, Adriana Cristina; PICOLI, Rogério Antônio. Métricas de indicadores de sustentabilidade para cidades históricas turísticas. **Revista americana de empreendedorismo e inovação**, v. 2, n. 3, p. 24-43, 2020.

ZORZO, Felipe Bernardi et al. Desenvolvimento sustentável e Agenda 2030: uma análise dos indicadores brasileiros. **Revista Gestão e Desenvolvimento**, v. 19, n. 2, p. 160-182, 2022.